

Brasil e Portugal trocam informações e experiências

Avinda ao Brasil do ministro português da Administração, João José R. F. da Silva, completou o circuito de troca de informações iniciado com a visita que o ministro Aluizio Alves fez a Portugal, em julho deste ano. Naquela oportunidade, o ministro brasileiro visitou o Instituto Nacional de Administração de Portugal e pôde sentir a profundidade do trabalho de modernização do serviço público português.

Para o presidente do Instituto Nacional de Administração de Portugal, sua vinda ao Brasil mostrou que foram encontrados alguns pontos convergentes de interesses, "que motivaram o desejo mútuo de uma troca de informações aprofundada, sobre os problemas da formação, de treinamento de agentes de administração pública e também com a forma de administração".

O Instituto Nacional de Administração de Portugal, segundo o seu presidente, João José R. F. da Silva, juntamente com o Ministério da Administração, têm um caminho a percorrer a partir de agora, que é o de colaborar, uma vez que Portugal e Brasil têm o mesmo problema: a administração pública é muito semelhante, e "nesse aspecto, acho que essa colaboração pode ser muito relevante".

Sobre as principais dificuldades que a administração pública portuguesa tem enfrentado, o Professor João José R. F. da Silva afirmou que derivam, em primeiro lugar, de



O ministro Aluizio Alves recebeu o seu colega português, João José R. F. da Silva, que visitou inclusive a Funcepe

ATUALIDADE

uma simetria de situações, em função da iniciativa privada, provocando uma permanência de funcionários no setor público, que não se sentem muito motivados por essa carreira.

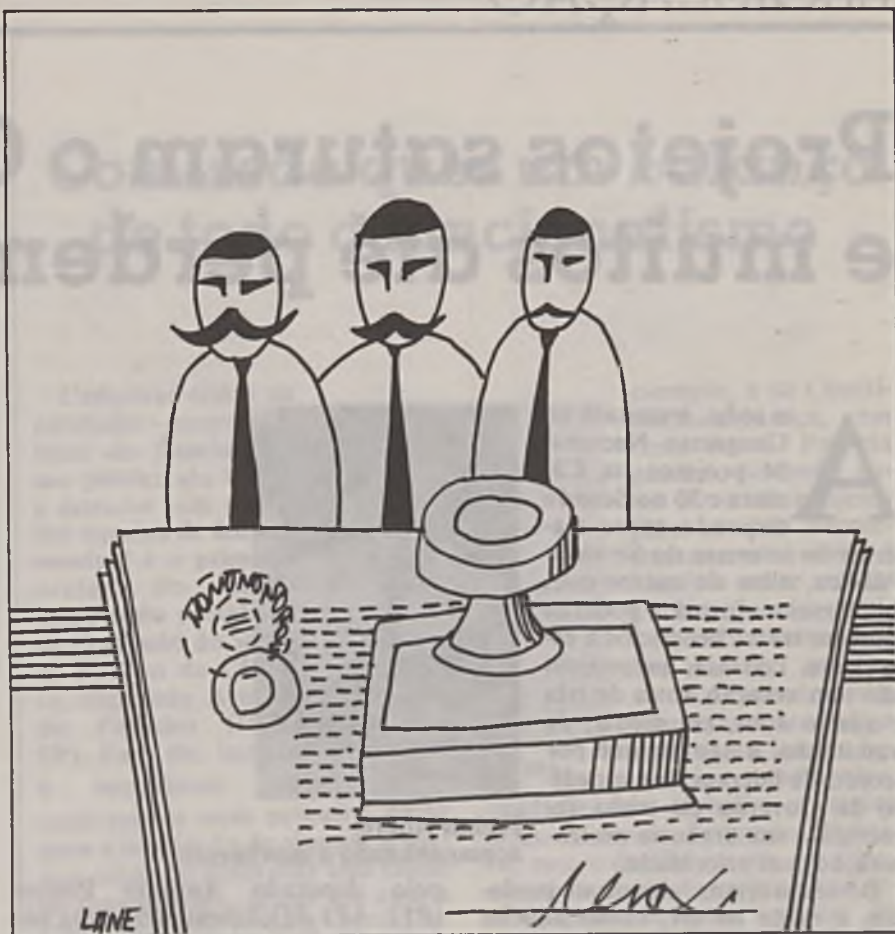
Além deste problema, destacou três outros que a administração pública de Portugal vem enfrentando: a inibição de carreiras, graves desarmonias salariais e um quadro incompleto para formação e proteção da carreira do funcionário público, "não sendo possível que se transforme tudo do dia para a noite, mas que está certo de que a experiência que se está tendo neste momento será igualmente muito benéfica para Portugal e Brasil, ambos com problemas idênticos".

Comparando a administração pública de hoje com a de Portugal antes da Revolução dos Cravos em 1974, o Professor João José R. F. da Silva, disse que, depois deste período, o número de "retiros" na atual administração quase que triplicou. Observou-se, também, a criação de novas necessidades de vida ou crescimento de profissões determinadas.

Citou como exemplo o surgimento da profissão de informática, com o aparecimento de necessidades, quanto ao aumento do controle fiscal das despesas públicas, o que acabou provocando distorções salariais, já tendo começado alguma competição, inclusive entre os serviços da administração.

— Se for comparar, antes ou depois de 74, obviamente terei que estabelecer um confronto entre o sistema que estava por assim dizer arrumado, com um sistema que neste momento está desarrumado. Mas terei ainda que comparar com um sistema pouco empenhado, pouco motivado, com um sistema que está fortemente motivado com as novas perspectivas democráticas, de modo que há aspectos negativos e positivos. A motivação hoje em dia, porém, é uma qualidade muito importante.

Explicando a importância da visita do presidente do Instituto Nacional de Administração de Portugal ao Brasil, o ministro da Administração, Aluizio Alves, disse que ela se destacou devido à sua experiência transmitida à Fundação Centro de Formação do Servidor Público e ao próprio Ministério da Administra-



ção, "sobretudo no tocante à organização das carreiras dos servidores públicos de que estamos tratando e ao programa de treinamento que pretendemos implantar para dar melhor qualificação profissional aos funcionários".

O Ministro da Administração lembrou que, no encontro com o

Professor João José R. F. da Silva, a questão do plano de carreiras foi o tema mais discutido, "porque esta é a principal tarefa que nós temos agora, depois de o Presidente Sarney ter assinado os projetos-de-lei e os decretos que constituem a tarefa prioritária da Reforma Administrativa". Depois, explicou, passaremos para a segunda fase, que é a preparação das carreiras dos funcionários".

Aluizio Alves recordou, ainda, o que disse recentemente no programa Brasil-Entrevista da EBN: seu desejo é "criar um estado de espírito na sociedade, para que ela exija uma administração pública ágil, racional, competente. Nós vamos criar uma nova mentalidade do funcionalismo, estimulando-o a fazer, do seu trabalho, uma tarefa nobre, uma tarefa da qual se orgulhe. Nós vamos procurar uma administração racional para um País que é um continente, onde os problemas e as soluções de Brasília necessariamente não servem para as soluções dos problemas de Natal, nem de Belém, nem do Amapá".

O plano de carreira foi um dos temas mais discutidos entre o ministro Aluizio Alves e o presidente do Instituto Nacional de Administração de Portugal, porque será um dos próximos passos a serem dados no marco da reforma brasileira e nesse campo os portugueses avançaram muito.